



NOTA TÉCNICA

# PERFIL DE COMPETÊNCIA DO ESPECIALISTA EM GESTÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

Helena Lemos Petta

Altair Massaro

Valéria Vernaschi Lima

Leila Ramos

Romeu Gomes

Eliana Claudia Otero Ribeiro

nº **1.2**

SÃO PAULO, 2017



**SÍRIO-LIBANÊS**  
ENSINO E PESQUISA

**Ficha Catalográfica**  
**Biblioteca Dr. Fadlo Haidar**  
**Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa**

© Reprodução autorizada pelo autor somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino, não sendo autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar a autoria.

**P514** Perfil de Competência do especialista em gestão de emergência em saúde pública:  
Nota Técnica Nº 1.2/2017/IEP/HSL. / Helena Lemos Petta ... [et al.]. – São Paulo: Instituto  
Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2017.

9p. (Nota técnica)

Vários autores: Altair Massaro; Valéria Vernaschi Lima; Leila Ramos; Romeu Gomes;  
Eliana Claudia Otero Ribeiro.

ISBN:

1. Competência profissional. 2. Emergências. 3. Gestão em Saúde. 4. Educação  
permanente. 5. Sistema Único de Saúde.

**NLM: WB 18 DB8**

# Perfil de Competência do Especialista em Gestão de Emergência em Saúde Pública

NOTA TÉCNICA Nº 1.2/2017/IEP/HSL

Helena Lemos Petta<sup>(a)</sup>

Altair Massaro<sup>(b)</sup>

Valéria Vernaschi Lima<sup>(c)</sup>

Leila Ramos<sup>(d)</sup>

Romeu Gomes<sup>(e)</sup>

Eliana Claudia Otero Ribeiro<sup>(f)</sup>

## 1. Introdução

Esta Nota Técnica tem por objetivo apresentar o perfil de competência do especialista em gestão de emergências em saúde pública. Esse perfil foi construído com o objetivo de orientar processos de capacitação de profissionais inseridos em serviços de saúde, com vistas a uma atuação qualificada frente às situações de emergência em saúde pública, no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro<sup>1,2</sup>.

São consideradas situações de Emergências em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) aquelas que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública<sup>3</sup>. O escopo das emergências em saúde pública pode estar relacionado às situações epidemiológicas, de desastres e/ou de desassistência à população.

Como situações epidemiológicas estão incluídos surtos ou epidemias que apresentem risco de disseminação nacional; sejam produzidos por agentes infecciosos inesperados; representem a reintrodução de doença erradicada; e apresentem gravidade elevada ou extrapolem a capacidade de resposta da direção estadual do Sistema Único de Saúde – SUS. Como desastres, são considerados os eventos que configurem situação de emergência ou estado de calamidade pública reconhecidos pelo Poder Executivo federal nos termos da Lei nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, e que impliquem atuação direta na área de saúde pública. As situações de desassistência à população são aquelas que colocam em risco a saúde dos cidadãos por incapacidade ou insuficiência de atendimento à demanda e que extrapolam a capacidade de resposta das direções estadual e municipal do SUS<sup>3</sup>.

a Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz/RJ. Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão de Emergências de Saúde Pública

b Mestre em Saúde Coletiva pelo departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Docente Colaborador do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês

c Doutora em Saúde Pública/USP. Mestre em Health Professionals Education/University of Illinois at Chicago. Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos. Docente do Mestrado em Gestão da Clínica - UFSCar

d Mestre em Saúde Comunitária / Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Sanitarista aposentada da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão da Vigilância Sanitária do IEP/HSL

e Doutor em Saúde Pública/Fiocruz. Livre Docente em Psicologia da Educação/UERJ. Mestre em Educação/UFF. Coordenador do Mestrado em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Pesquisador I do CNPq

f Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade estadual do Rio de Janeiro. Mestre em Saúde Pública pela Universidade de Harvard. Docente aposentada da UFRJ

Considerando-se que a sociedade moderna vem sofrendo, principalmente nas últimas décadas, importantes transformações sociais, econômicas e ambientais que produzem reflexos na vida cotidiana das pessoas e na economia mundial e impactam no perfil epidemiológico, as situações de emergência em saúde pública tem ganhado destaque<sup>4</sup>. Mesmo com todo o avanço científico e tecnológico alcançado na área da saúde, em vários países, especialmente naqueles com baixo desenvolvimento social, doenças evitáveis permanecem como importantes causas de mortalidade e outras, anteriormente controladas, recrudescem em função de contextos mais vulneráveis. Nesses contextos verifica-se um aumento de situações de emergência, direta ou indiretamente, relacionadas com o fluxo de pessoas, mercadorias, comércio, urbanização, pobreza ou pelos demais determinantes sociais da saúde<sup>5,6</sup>. Em função dos movimentos de globalização, situações que ocorrem em âmbito local, rapidamente podem se tornar de dimensões regionais, nacionais e internacionais.

Para o enfrentamento das emergências em saúde pública no Brasil, o Ministério da Saúde instituiu a Força Nacional do Sistema Único de Saúde - FN-SUS como um programa de cooperação voltado à execução de medidas de prevenção, assistência e repressão a situações epidemiológicas, de desastres ou de desassistência à população<sup>3</sup>.

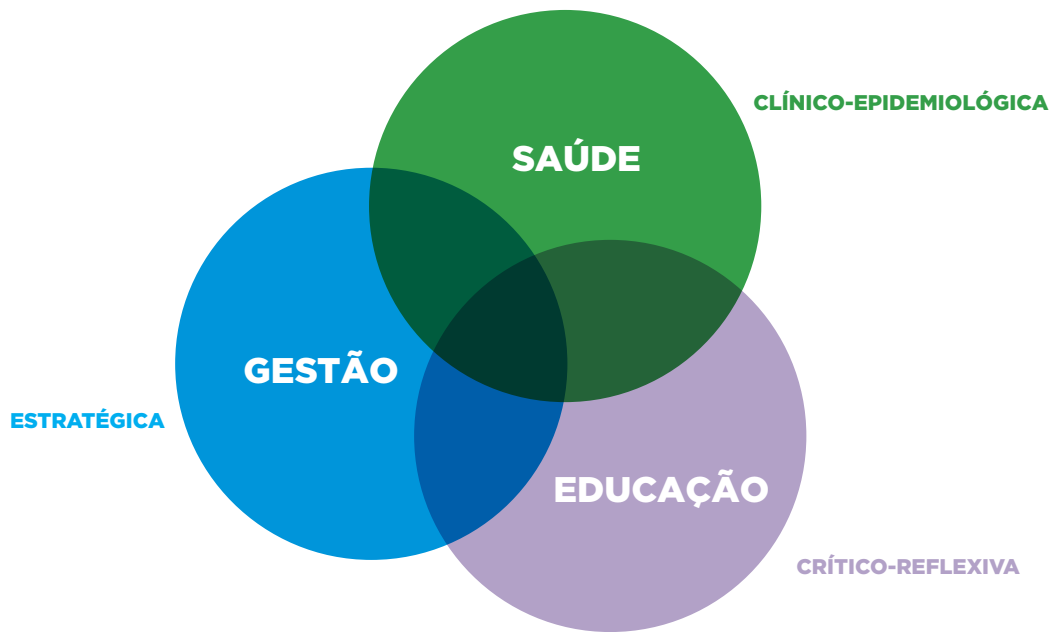
A FN-SUS é formada por equipes de profissionais da União para atuarem na resposta às situações de emergência em saúde pública em conjunto com outras esferas de governo e instituições envolvidas. Além da organização e execução dos planos de intervenção frente às emergências em saúde pública, a FN-SUS tem promovido e apoiado iniciativas para capacitação de profissionais de saúde que atuam no SUS<sup>3</sup>.

Por ser uma área de atuação na qual novos saberes e práticas estão em construção, a definição do perfil de competência profissional pode apoiar tanto iniciativas educacionais voltadas à capacitação quando processos de contratação, desenvolvimento e avaliação profissional.

## 2. Metodologia

A construção do perfil de competência do especialista em gestão de emergências em saúde pública foi ancorada na concepção holística de competência, entendida como sendo a mobilização e combinação de capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais, colocadas em ação para enfrentar problemas da prática profissional, segundo contexto e critérios de excelência<sup>7</sup>. De modo associado a essa concepção, a abordagem dialógica amplia o referencial teórico-metodológico utilizado, no sentido da construção de um metaponto de vista em relação às diversas perspectivas sobre uma atuação competente de competência, atribuídas por diferentes atores sociais<sup>8</sup>. Segundo Lima et al<sup>9</sup>, o reconhecimento da história das pessoas e da sociedade em seus processos de reprodução e de transformação da realidade e a escuta ampliada da perspectiva dos atores envolvidos na formação, no trabalho, na regulação e no consumo dos serviços prestados constituem-se na base da concepção holística e dialógica de competência. A construção de meta pontos de vista visa dialogar valores e interesses presentes na sociedade, considerando-se os saberes e melhores práticas existentes na literatura e investigados por meio da atuação de profissionais considerados competentes.

Assim, a partir da investigação da prática de um conjunto de profissionais indicados como competentes por distintos atores sociais envolvidos na educação e no trabalho em emergência em saúde pública, foram identificadas áreas de competência e ações-chave, caracterizadas por desempenhos<sup>9</sup>. Esses componentes foram agrupados segundo as racionalidades predominantemente empregadas na realização das atividades profissionais



**Figura 1.** Figura 1 Representação esquemática das áreas de competência especialista e ESP

Para a área da saúde, a racionalidade predominante é a clínico-epidemiológica, que fundamenta as ações de cuidado direto à saúde. Para a área de gestão em saúde, a racionalidade predominante é a estratégica. Para a área de educação na saúde, a principal racionalidade identificada foi a crítico-reflexiva. A identificação das áreas de competência e respectivas racionalidades é apenas didática, no sentido do reconhecimento dos componentes da competência que, em ação, são mobilizados de modo integrado e concomitante.

Por sua vez, as ações-chave expressam o processo de trabalho e os desempenhos que as caracterizam estão detalhados até o ponto em que expressam o modo como os profissionais considerados competentes contextualizam, articulam e realizam as ações da prática, considerando-se os resultados a serem alcançados. De acordo com Lima et al<sup>10</sup>, “o perfil de competência profissional é uma síntese integrada e articulada de áreas de competência, conformadas por ações-chave e desempenhos” (p.1).

Para a construção deste perfil, os resultados da investigação de práticas realizada em 2013, com os profissionais indicados como competentes, foram dialogados com as diretrizes estabelecidas no Decreto No 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN<sup>3</sup>. Além dessa compatibilização, as áreas, ações chave e desempenhos foram validados em reuniões de autoria com os profissionais que participaram das três edições do Curso de Especialização em Gestão de Emergências em Saúde Pública – GESP, oferecidas em parceria pelo Ministério da Saúde e o Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Essas edições foram realizadas no período entre 2013 e 2017.

### 3. Perfil de Competência

Foram identificadas três áreas de competência que conformam o perfil do especialista em gestão de emergências em saúde pública. Essas áreas delimitam o escopo da atuação profissional do gestor de emergências em saúde pública e foram denominadas: Atenção à saúde nas situações de emergências em saúde pública; Gestão – organização do trabalho no enfrentamento de emergências em saúde pública; e Educação – construção e produção de conhecimentos em emergências em saúde pública.

Na primeira versão do perfil de competência do especialista em gestão de ESP, que correspondeu à primeira edição do curso GESP, foi colocada ênfase nas atribuições dos profissionais que participavam da Força Nacional do SUS. Para as edições subsequentes, o perfil foi balizado na atuação dos profissionais que compõem as equipes locais no enfrentamento de ESP. Além desse alinhamento, o perfil foi dialogado com os macroproblemas identificados no âmbito das Emergências em Saúde Pública - ESP2: (a) fragilidade na formação de profissionais para o enfrentamento de ESP; (b) baixa incorporação do planejamento estratégico na gestão em saúde; (c) desarticulação intra e inter setorial no enfrentamento de ESP; (d) aplicação ineficiente ou inexistente de ferramentas para a gestão de respostas às situações de emergência em saúde pública.

Finalmente, para a elaboração desta Nota Técnica, o perfil foi validado por especialistas na construção de perfis de competência, segundo a concepção holística e abordagem dialógica<sup>10</sup>.

Assim, as áreas de competência, ações-chave e desempenhos foram ajustados segundo a racionalidade que predomina no direcionamento e na combinação das capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais. O perfil de competência do especialista em gestão de situações de emergência em saúde pública deve ser utilizado como uma síntese integrada e articulada das áreas de atenção à saúde, gestão e educação que se interpenetram na produção de atividades profissionais como respostas aos desafios da prática<sup>9</sup>.

**Quadro 1.** Quadro 1 Perfil de competência do especialista em gestão de ESP, 2017.

<b>Área de competência: Atenção à saúde nas situações de Emergência em Saúde Pública</b>	
<b>Ações-chave</b>	<b>Desempenhos</b>
<b>Caracteriza o evento e apoia a identificação de ameaças e vulnerabilidades na atenção à saúde em situações de emergência em saúde pública</b>	<p>Promove avaliação preliminar de ameaças e vulnerabilidades em situações envolvendo desastres de origem natural, epidemias, surtos, situações de desassistência, exposição a agentes químicos, biológicos, radiológicos, nucleares e acidentes por causas externas, por meio de missão exploratória.</p> <p>Identifica as condições do contexto locorregional, mapeando riscos, vulnerabilidade, condições sociais e econômicas e aspectos culturais e valores das pessoas e comunidades envolvidas, visando à construção de um plano de emergência e contingência focado nas situações de emergência em saúde pública.</p> <p>Contribui para o estabelecimento de diagnósticos iniciais da condição de saúde, a partir da análise de dados da missão exploratória e/ou de informações e indicadores de saúde existentes, considerando o contexto da situação de emergência em saúde pública.</p> <p>Apoia o estabelecimento de prioridades, analisando a magnitude e transcendência do evento frente às capacidades e conhecimentos existentes para o seu enfrentamento.</p>
<b>Elabora/Aplica plano de ação para as necessidades de atenção à saúde nas situações de emergência em saúde pública</b>	<p><b>Apoia a construção do plano de contingência para a atenção à saúde</b></p> <p>Apoia a construção de ações específicas para estabelecer evitar ou mitigar potenciais danos, considerando o conjunto de conhecimentos intersetoriais e a complexidade das situações de emergência em saúde pública.</p> <p>Apoia a construção das ações do plano de emergência e contingência, por meio da articulação de ações curativas e preventivas e da utilização das melhores evidências de resposta às situações de emergência, no sentido manter a vida e a integridade física e mental das vítimas e dos profissionais de saúde e voluntários envolvidos no plano.</p>
<b>Atua na resposta local às necessidades de atenção à saúde identificadas</b>	<p>Atua na atenção à saúde das pessoas envolvidas na cena de modo assertivo, respeitoso e empático e segundo princípios éticos e científicos, avaliando continuamente a segurança de todos os envolvidos.</p> <p>Apoia a realização da triagem dos casos em situações de emergência, por meio da classificação de risco, favorecendo o atendimento segundo prioridades. Apoia a realização dos procedimentos necessários à manutenção da vida e da integridade física e mental das vítimas, utilizando protocolos e procedimentos com acurácia técnica e segurança.</p> <p>Apoia o desenvolvimento das ações de vigilância em saúde, articulando prevenção e controle de doenças ou agravos relacionados ao evento. Apoia a remoção das vítimas do local do evento, com prontidão, empatia e ética profissional, visando otimizar o atendimento e evitar a ampliação de danos.</p> <p>Apoia a coleta de dados sobre as condições de saúde da população afetada, com base no raciocínio clínico-epidemiológico. Reporta informações claras, objetivas e oportunas sobre a evolução das condições de saúde frente ao plano de emergência e contingência.</p>
<b>Avalia o plano de ação para as necessidades de atenção à saúde nas situações de emergência em saúde pública</b>	<p>Acompanha e monitora as ações de atenção à saúde realizadas, considerando as características do evento e do contexto, os danos causados, o plano de ação e as diretrizes estabelecidas pela sala de crise e/ou comitê de desastre.</p> <p>Apoia a sistematização de dados e a produção de indicadores de avaliação de produtos, resultados e impactos das ações realizadas, visando a melhoria contínua do atendimento às pessoas envolvidas no evento e a articulação inter-setorial com retroalimentação do plano de ação.</p> <p>Promove ajustes contínuos no cuidado à saúde das pessoas e populações envolvidas em situações de Emergência em Saúde Pública, de modo a orientar a atenção à saúde pela análise dos resultados obtidos em relação às respostas organizadas, considerando as constantes mudanças ocorridas no contexto.</p>

Quadro 1 (cont.) Perfil de competência do especialista em gestão ESP, 2017

<b>Área de competência: Gestão em saúde - organização do trabalho no enfrentamento de Emergências em Saúde Pública</b>	
<b>Ações-chave</b>	<b>Desempenhos</b>
<b><i>Identifica oportunidades e desafios do processo de trabalho frente às situações de Emergências em Saúde Pública</i></b>	<p>Apoia a identificação do potencial de resposta local/regional frente às situações de Emergências em Saúde Pública, utilizando o mapeamento de serviços, equipamentos, recursos e profissionais de saúde e informações sobre o histórico de respostas em eventos anteriores.</p> <p>Identifica obstáculos ou dificuldades nos ambientes interno e externo para produção de respostas adequadas às situações de emergência em saúde pública, correlacionado o contexto e os recursos existentes nas redes regionais de atenção à saúde.</p> <p>Favorece a identificação de setores governamentais e não-governamentais que possam potencializar ou qualificar o atendimento às situações de emergência em saúde pública, por meio do mapeamento de fortalezas e limitações de cada setor e da construção de parcerias.</p>
<b><i>Promove e apoia o planejamento do processo de trabalho frente às situações de emergência em saúde</i></b>	<p>Apoia a construção coletiva do plano de ação, promovendo o uso de ferramentas e dispositivos do planejamento estratégico, visando organizar o processo de trabalho com agilidade, eficiência, eficácia e efetividade das ações e medidas de controle.</p> <p>Promove integração de ações, serviços e profissionais nas redes de atenção à saúde e dessas com outros setores governamentais, não-governamentais e voluntariado, identificando limites e valorizando as capacidades de cada ator na produção de respostas às situações de emergência em saúde pública.</p> <p>Estabelece ações e fluxos para a organização do processo de trabalho, considerando a estrutura física, administrativa e operacional dos serviços e a disponibilidade de recursos e pessoas para enfrentar a situação de emergência e as condições de saúde diagnosticadas.</p> <p>Favorece a tomada de decisões por meio da busca ampliada de informações qualificadas e pelo desenvolvimento da capacidade de análise das implicações e desdobramentos de cada decisão tomada ou postergada, levando em conta o risco de cada evento e o contexto.</p>
<b><i>Promove a organização do processo de trabalho frente às situações de emergência em saúde pública</i></b>	<p>Promove a racionalização do tempo e a sistematização de propostas, tanto na preparação como na construção de planos de ação, por meio de uma agenda assertiva e focada nos resultados. Apoia a identificação de alternativas para superar limitações de estrutura e recursos, com criatividade e responsabilidade.</p> <p>Apoia a elaboração de um plano de reabilitação voltado à continuidade do cuidado à saúde das pessoas e à reconstrução local, contribuindo para o fortalecimento das redes de atenção à saúde.</p>
<b><i>Promove e apoia a execução articulada de ações frente às situações de emergência em saúde pública</i></b>	<p>Apoia de maneira objetiva e contextualizada a identificação e análise das capacidades das equipes local/regional para o atendimento às necessidades de saúde potenciais ou identificadas nas situações de emergência em saúde pública.</p> <p>Aciona, por meio de ações de coordenação e liderança, o trabalho articulado de equipes, o provimento e a utilização racional de insumos e equipamentos, considerando o contexto local/regional frente às situações de emergência em saúde pública.</p> <p>Promove o trabalho em equipe, estabelecendo relações pautadas pela confiança, transparência, socialização de informações e valorização das capacidades e potencialidades de cada colaborador para o enfrentamento das situações de emergência em saúde pública. Favorece o trabalho multiprofissional, mostrando capacidade de ouvir e respeitando a diversidade de saberes e opiniões. Apoia a desmobilização das equipes no local do evento, comunicando previamente a população em função das repercussões dessa ação, especialmente em locais de extrema vulnerabilidade social.</p>



---

***Monitora e avalia o processo de trabalho frente às situações de emergência em saúde pública***

Apoia a construção e o estabelecimento de mecanismos de informação, comunicação, monitoramento e avaliação do trabalho, de modo sistemático e contínuo. Promove e apoia ativamente a viabilização de espaços para socialização de informações, apresentação de resultados e prestação de contas, de modo a retroalimentar o processo de trabalho.

Faz e recebe críticas de modo respeitoso e voltado ao desempenho observado, incluindo sua autocrítica. Promove ajustes no processo de trabalho e a redução de danos nas situações em que houve falha, assumindo e estimulando o reconhecimento de responsabilidades. Utiliza as experiências vivenciadas para a melhoria das práticas, evitando a repetição do erro.

Promove uma cultura de avaliação comprometida com a melhoria dos processos de trabalho e de resultados, utilizando indicadores quantitativos e qualitativos, de modo a construir padrões de referência em emergências em saúde pública.

Estimula o engajamento de todos com a construção de uma política de prevenção e de enfrentamento das situações de emergência em saúde pública, com qualidade, eficiência, eficácia e efetividade, utilizando o compromisso social como diretriz para a atuação profissional.

---

Quadro 1 (cont.) Perfil de competência do especialista em gestão ESP, 2017.

<b>Área de competência Educação: Construção e produção de conhecimento em Emergências em Saúde Pública</b>	
<b>Ações-chave</b>	<b>Desempenhos</b>
<b>Identifica necessidades de aprendizagem em emergências em saúde pública</b>	<p>Identifica necessidades de aprendizagem de todos os envolvidos em situações de emergência em saúde pública, com tolerância em relação aos diferentes tempos e características das pessoas para aprender.</p> <p>Utiliza a realidade do trabalho, tanto na dimensão do cuidado à saúde como na de organização do processo de trabalho em equipes para identificar necessidades de aprendizagem e de pesquisa, respeitando o conhecimento prévio de cada um e levando em conta o contexto sociocultural das comunidades e das organizações.</p> <p>Utiliza situações simuladas para identificar obstáculos ou dificuldades na resposta às situações de emergências, oportunizando que os profissionais aprendam com erros e acertos em ambiente protegido.</p> <p>Identifica suas próprias necessidades de desenvolvimento profissional considerando o perfil de competência e as melhores práticas no enfrentamento de emergências em saúde pública.</p>
<b>Promove e avalia ações educacionais em emergências em saúde pública</b>	<p>Estimula o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender e a troca de saberes entre todos os envolvidos, utilizando os problemas e desafios do trabalho como disparadores de aprendizagem.</p> <p>Apoia a realização de ações educacionais voltadas ao desenvolvimento de equipes de saúde a partir das necessidades de aprendizagem identificadas no enfrentamento de emergências de saúde pública, de modo orientado ao desenvolvimento de competência profissional e de ações coletivas e socialmente comprometidas com a saúde pública.</p> <p>Identifica potenciais parceiros para desenvolvimento de ações educacionais, buscando na comunidade, em organizações não-governamentais e nas instituições de ensino talentos e recursos para serem socializados.</p> <p>Incentiva e favorece o desenvolvimento de novas capacidades e tecnologias voltadas à superação de dificuldades e à busca ativa por atualizações e inovações em emergências em saúde pública, por meio da reflexão de práticas e do compartilhamento de saberes e práticas dentro e fora das equipes. Fomenta a capacitação para a preparação das equipes e população por meio de exercícios práticos, construindo espaços para a vivência de ações articuladas entre os parceiros.</p> <p>Monitora e avalia processos, produtos e resultados relacionados às ações educacionais realizadas no âmbito local/regional para o enfrentamento de emergências em saúde pública, por meio da construção e análise de indicadores educacionais voltados às transformações de práticas.</p>
<b>Promove a produção e disseminação de conhecimento nas situações de emergência em saúde pública</b>	<p>Estimula a busca por atualização de conhecimentos para a prevenção e o enfrentamento de situações de emergência em saúde pública, compartilhando fontes de pesquisa e valorizando a avaliação crítica das informações encontradas.</p> <p>Incentiva a capacidade de investigação e de análise de dados, favorecendo o acesso aos avanços científicos produzidos e a contextualização das melhores práticas.</p> <p>Estimula a construção de conhecimento no cotidiano do processo de trabalho, apoiando a utilização da educação permanente como dispositivo formal para a socialização de informações e troca de saberes.</p> <p>Favorece e implementa processos de produção e compartilhamento do conhecimento, promovendo a constituição de uma política de disseminação de informações para profissionais e para a comunidade.</p> <p>Apoia a elaboração, a divulgação e o esclarecimento de materiais técnicos, normas, protocolos, legislações e pesquisa técnico-científica relativas à prevenção e ao enfrentamento dos eventos, participando de grupos, comitês ou equipes técnicas e de saúde comprometidas com a construção de saberes e práticas em emergências em saúde pública.</p>

## 4. Considerações Finais

O perfil do especialista de emergências em saúde se expressa no enfrentamento de situações simuladas ou reais relacionadas à atuação desse profissional, sendo que as áreas de competência devem ser analisadas de modo integrado em toda ação realizada. Esse perfil pode ser utilizado para orientar (i) a construção de propostas educacionais de capacitação em emergências em saúde pública; (ii) a contratação de profissionais para atuarem em emergências em saúde pública; (iii) o desenvolvimento e a certificação dos profissionais que atuam em emergências em saúde pública no contexto do SUS brasileiro.

## 5. Especialistas Consultados

Adriano Massuda - Carlos Machado de Freitas - Cleber Verona - Clovis Rodrigues França - Daniela Buosi Rohlfs - David Oliveira de Souza - Denise Mafra Gonçalves - Denise O. Resende - Edison Paiva - Eliane Lima - Helena Lemos Petta - Hellen Harumi Miyamoto - Ivan Paiva Mattos Filho - José Alfredo Cavalcante Padilha - Luiz Armando Hertal - Manoel de Almeida Moreira Filho - Marcio Garcia - Marcio Xavier de Almeida Barretto - Maria da Conceição Mendonça Costa - Néio Lúcio Fraga Pereira - Paulo de Tarso Monteiro Abrahão - Ricardo Gouvea da Costa - Rogério Casemiro - Rosely Mota Rocha - Samir Lisak - Tereza Cristina Amaral - Wanderson Kleber de Oliveira

## Referências:

- 1 Massaro A, Padilha RP, Lima VV, Oliveira MS, Petta HL, Zanetta SFR. Especialização em gestão de emergências em saúde pública: caderno do curso 2015. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde; 2015.
- 2 Massaro A, , Lima VV, Oliveira MS, Petta HL, Padilha RP. Gestão de emergências em saúde pública: caderno do curso 2017. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde; 2017.
- 3 Brasil. Decreto Presidencial No 7.616, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional - ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde - FN-SUS e dá outras providências. Brasília, 2011.
- 4 Baiter S, Benin A, Pinto SWL, Teixeira LM, Alvim GG, Luna E et al. Epidemic nephritis in Nova Serrana, Brazil. *The Lancet*, v. 335, n. 9217, p. 1776-80, maio, 2000. Disponível em: [http://www.thelancet.com/journals/a/article/PIIS0140-6736\(00\)12265-0/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/a/article/PIIS0140-6736(00)12265-0/fulltext)>
- 5 Carmo EH, Penna G, Oliveira WK. Emergência de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. *Estudos avançados*, v. 22, n. 64, p. 19-32, maio, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artext&pid=S0103-4014200800300003&lng=en&nr m=iso&tl](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0103-4014200800300003&lng=en&nr m=iso&tl)
- 6 Silva Junior JB. Epidemiologia em serviço: uma avaliação de desempenho do Sistema Nacional de Vigilância em saúde. Bireme, 2004.
- 7 Hager P, Gonczi A. What is competence? *Medical Teacher* 1996; 18(1):15-8.

- 8 Lima VV. Competência: diferentes abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2005; 9(17):369-79.
- 9 Lima VV, Ribeiro ECO, Padilha RQ. Competência na saúde. In: SIQUEIRA, ILC e PETROLINO, HMBS (ed). Sallum AMC, Petrolino HMBS, Siqueira ILC (org). Modelo de desenvolvimento de profissionais no cuidado em saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.
- 10 Lima VV et al. Nota técnica no 1 Processo de construção de perfil de competência de profissionais. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2014. [Acesso em 07 de janeiro de 2018] Disponível em <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>



**SÍRIO-LIBANÊS**  
ENSINO E PESQUISA

| [Lato Sensu](#)

| [Stricto Sensu](#)

| [Cursos](#)

| [Estágio](#)

| [Reunião Científica](#)

| [Localização](#)

**Endereço**

Rua Prof. Daher Cutait, 69  
Bela Vista - São Paulo (SP)  
CEP 01308 060

**Telefone**

+ 55 11 3394 0100

**E-mail**

[iep@hsl.org.br](mailto:iep@hsl.org.br)

Acesse [iep.hospitalsiriolibanes.org.br](http://iep.hospitalsiriolibanes.org.br) e saiba mais sobre o IEP